

Sabiá

Barretos, Setembro de 2007 Número 6 Ano I e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

O tempo e a política de **Mélek Zaiden**

Página 4

Maria Rita e outros

Página 8

A artista da aquarela

Página 11

O sabor do turismo rural

Página 12

Barretos Thermas Park

PALAVRAS

Política, poucas e boas

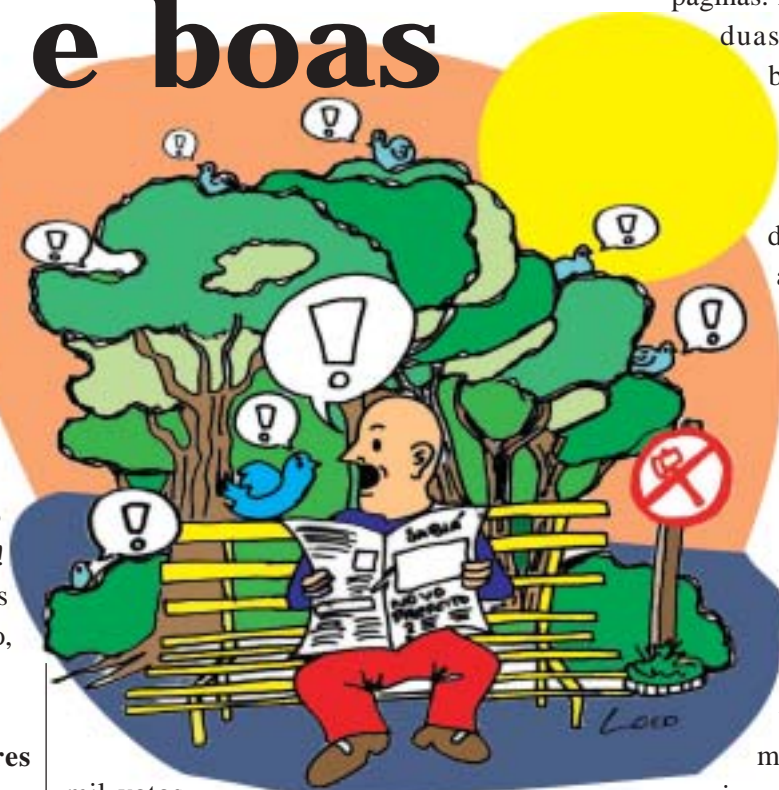
A cidade se desenvolve mais rápido do que sonha nossa vã filosofia de manter as coisas como estão. Pois é, está na hora das pessoas se mobilizarem mesmo e sair da toca, porque a cidade vai precisar de muita gente inteligente, criativa e disposta a fazer política. Se reuníssemos todas as pessoas, que dizem, “não eu não vou mexer com isso não” daria um partidão no bom sentido. E olhe que é gente de peso! Que entende de agro negócio, de questões ambientais, de cultura, de leis, de educação, por ai afora.

Mas precisamos de líderes. E líderes não são fáceis de achar, mas existem alguns nos diversos níveis da comunidade. As pessoas confundem liderança com poder. São duas coisas totalmente diferentes. Tem muita gente que tem poder, mas não tem liderança, não é um líder de verdade. Líder é aquele que não precisa ter ou estar no poder para exercer influência, provocar decisões, mudar alguma coisa. E é claro que quem é um líder tem poder.

Barretos tem poucos líderes, alguns estão na forja. Outros acham que são. Alguns são faz muito tempo, mas aqueles que têm o poder no momento não o deixam sobressair. Mas um dia ele emerge. Se o Sabiá pudesse dizer alguma coisa ele diria: escute os líderes, esqueça aqueles que só tem o poder. Quando for decidir numa escolha lembre-se: a cidade precisa de líderes!

Falando nisso algumas peças do xadrês partidário de Barretos começaram a ser movimentadas. O Sabiá vai compor seu jogo, misturando algumas peças, uma torre aqui, um bispo acolá. Até o xeque-mate!

Emanuel + Mussa. Tem quem vá contra essa dupla, mas como pode ser? Os dois carregam juntos a bagatela de cerca de 30



mil votos da última eleição. Além do mais juntos unem duas forças importantes nessa hora: o municipal com o federal. Se romperem perdem para o Uebe.

Uebe + Graça. 100% que o doutor Uebe sai. Graça vem de vice. Esta composição é perfeita, fora as brigas internas, porque é desafiadora. Torna também as coisas mais claras. Por exemplo, Paçoca não é a bola da vez, e a polarização política já está evidente e, muito inteligentemente, provocada pelo outro doutor, Emanuel: Ele diz: “Se o Uebe sair eu saio”. Inteligentes doutores. Bela briga!

Paçoca + Quem (?). Esta é a grande questão. Não parece provável uma disputa diferente da que foi esboçada acima. É claro que vai ser estimulada a formação de outros nomes para dividir os peões entre si, mas... Este são parágrafos de ficção, qualquer semelhança com a realidade terá sido mera provocação. “Num falei!”

Mudamos para melhor. Vamos fazendo nossa parte para o meio ambiente
Resolvemos aproximar o Sabiá do formato de revista. Economizamos uns

centímetros de papel, colaboramos para derrubar um pouco menos árvores, sem perder o charme, nem o conteúdo, que continua intacto como Você, caro leitor, poderá observar ao folhear nossas doze páginas. Além do que ganhamos mais duas páginas coloridas. Nós buscamos leitores. E como encontrar um leitor é um pouco difícil, nós vamos até eles, formando nossa relação direta. Enquanto uns vão por ali a gente vai voando que é para ver a paisagem do alto. Pousando só onde da pé!

O Sabiá traz nesta edição uma reportagem com a vinheta Vida no Campo.

Fomos conhecer como vivem os pequenos proprietários da zona rural de Três Barras. São cerca de 42 famílias totalizando uma população de mais ou menos 250 pessoas. A

paisagem local é muito bonita, como são também as pessoas que lá moram. Bonitas, saudáveis e resistentes ao avanço da cana-de-açúcar que quer padronizar tudo. Esse pequenos proprietários são importantes para a economia local na medida em que podem produzir diversidade. Por isso a tarefa louvável do Sindicato Rural levando projetos para fixá-los no campo. Turismo Rural é um deles e com certeza o mais viável, porque este já existe e está em franco desenvolvimento no país todo. Uma ação conjunta de duas Secretarias, Turismo e a da Agricultura, seria muito bem vinda!

Sabiá

Sabiá Comunicações

Direção: Ana Rita Bernardes

Edição - Luiz Alberto Soares

Arte e Criação - Walter M. Moreira Júnior
marsdesign - SP

Jornalista Resp.: Luiz Alberto Soares
MTb - 48.529

Impressão: Gráfica de Barretos
e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

MEIO AMBIENTE

Raios que o partam!

Sai da chuuvuuva menino, cuidado com o corisco!

Lembra quando nossa avó dizia: “larga essa faca menino e vem prá cá!” reunindo toda a meninada sempre que começava uma daquelas grandes tempestades em que parecia que os deuses tinham ficado zangados? Pois bem, senso comum, intuição ou aprendizado o certo é que nossa avó tinha razão. Ficar brandindo facas durante uma tempestade torna a gente um possível ponto de atração para os terríveis RAIOS! Na antiguidade os povos acreditavam realmente que eram os deuses furiosos com os homens que disparavam raios dos céus.

Hoje já sabemos que não têm deuses envolvidos na formação dos raios, mas sim muito fenômeno físico e climático. O que afinal de contas não alivia em nada nosso medo porque eles são mesmo impressionantes: chegam a temperaturas de até 10.000 graus centígrados e produzem voltagens da ordem de 100 milhões a um bilhão de volts. Compare: em nossa casa a voltagem média é de 110 a 220 volts. Todo sentimento de humildade é pouco diante de uma descarga elétrica dessa magnitude. Por isso nossa avó reunia todo mundo e ainda rezava!

A formação de RAIOS depende de condições climáticas propícias. Primeiro precisa de umas belas nuvens, daquelas escuronas, que estamos pedindo a Deus para que cheguem e reguem nossa horta. Ventos que sacudam essas mesmas nuvens de um lado para o outro. É de esse sacudir para lá e para cá, atritando, esfregando umas contra as outras é que começam a surgir condições para existência dos RAIOS. Esse atrito provoca acúmulo de cargas elétricas, que podem ser positivas ou negativas, que vão para as beiradas das nuvens. Quanto mais aumenta a carga na superfície das nuvens mais aumenta o campo elétrico em seu interior, que por sua vez

aumenta ainda mais a carga da nuvem e da nuvem vizinha. Até o momento em que não agüentando despejam umas nas outras uma descarga elétrica chamada: RAIOS.

Acontece que se elas ficassem brigando só entre si estava de bom tamanho, mas a Terra que é uma fonte de carga também faz parte do processo. Quando o acúmulo de carga chega ao máximo podem ocorrer outros dois tipos diferentes de RAIOS: o que sai das nuvens para o solo e o que sai da Terra para as nuvens. Isso mesmo! Os RAIOS não caem apenas dos céus. Sobem da Terra para as nuvens e estes são devastadores, porque atingem uma área maior provocando muitos transtornos, como incêndios em florestas, estragos em linhas de energia, por ai afora! Olhar para os céus era comum, mas agora temos que olhar para a terra também.

De acordo com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) caem no Brasil cerca de 70 milhões de raios por ano, dando um prejuízo de R\$ 500 milhões. Das cem mortes que aconteceram em 2006, vinte e cinco foram no Estado de São Paulo. Nesse quesito o Brasil é distinto dos EUA onde caem anualmente cerca de 35 milhões de raios, com um diferencial, o Brasil tem seis vezes mais os tais raios devastadores.

Além disso, os dois países se uniram para saber por que durante o EL Nino a incidência de raios no Brasil é muito maior que nos outros anos e se o aquecimento global tem alguma influência nisso. O professor de física, Salmen Saleme Gidrão, afirma que o aquecimento global, provocando variações climáticas muito intensas



Fonte: Prof. Salmen Samele Gidrão

com secas e aumento da temperatura, cria condições favoráveis à descarga elétrica.

O professor Salmen conta que ainda tem uma certa fobia por tempestades, desde que foi envolvido por uma grande nuvem entre os trevos de Sertãozinho e Pontal. “Toda minha sabedoria deu lugar a fé. A fé de que a ciência tinha razão. Fiquei dentro do carro quietinho. Mas deu vontade de sair correndo”. Segundo ele, a nuvem estava muito próxima da terra e a quantidade de raios “era enorme.” Mas o professor explica, se estiver numa rodovia o melhor é parar. Se parar prefira os locais mais baixos. E nunca saia do carro. Se estiver a pé num descampado o melhor seria sentar no chão agarrar os joelhos e ficar em forma de bola. Quem agüenta? Próximo de uma única árvore nem pensar. Se não tiver alternativa prefira área onde tenha várias árvores. Em casa desligue o computador para não estragar, não atenda telefone porque o RAIOS pode vir por este fio. Evite usar celular. Dentro de casa é lugar seguro. Locais próximos a pára-raios também.

Se você ouviu o trovão respire. Se você viu o relâmpago respire. Ambos se manifestam por consequência do raio que já caiu. Agora pode ficar na frente do espelho se quiser. Espelho apenas reflete sua cara de desespero com a ira dos deuses. Agora, que a natureza é bonita, isto ela é.

Avise o SAAE

O SAAE constatou que em diversas ocorrências, DE FÁCIL SOLUÇÃO, houve demora por parte do usuário em relatar o fato à Autarquia.

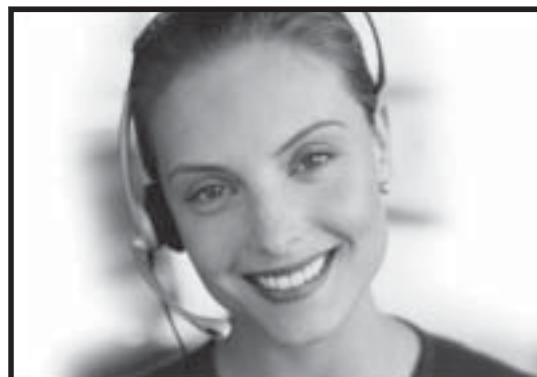
O SAAE solicita à população barretense para que constatando qualquer anormalidade no abastecimento de água, imediatamente comunique à Autarquia através do telefone 0800-7725300. A LIGAÇÃO É GRATUITA.

SAAE - QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR



PLANTÃO
0800 772 5300
LIGAÇÃO GRATUITA

www.saaeb.com.br





Olá pessoal!!! Nesta edição vou comentar três trabalhos que acabaram de sair do forno. Pra quem curte um bom samba, o novo CD de Maria Rita será uma surpresa agradável. Agora, os românticos saudosistas e também os apreciadores de jazz e big bands, estes podem se deliciar com álbum comemorativo de 50 anos de carreira do cantor e compositor canadense Paul Anka. E também tem uma novidade para os órfãos do Dire Straits. O novo disco do seu antigo líder, o guitarrista Mark Knopfler, chega às lojas este mês. Um grande abraço e até a próxima edição.

(17) 8111-7685

djrodrigo@superig.com.br

O samba e a bossa de Maria Rita



Segundo Maria Rita, o álbum surgiu da necessidade particular de não ficar taxada como uma diva intocável. “No meu primeiro disco fui muito protegida e essa imagem de diva intocável não combina com o meu dia-a-dia”, disse ela. “Meu samba é de bossa e não de grito”, avisa também Maria Rita em verso da faixa-título de seu terceiro CD. Ao abrir o disco com este samba do carioca Rodrigo Bittencourt, a cantora já revela sua carta de intenções neste trabalho salutar produzido por Leandro Sapucahy. A canção “Tá perdoado” (composição de Arlindo Cruz) já é uma das mais tocadas.

Saiba mais: www.maria-rita.com

Líder do Dire Strats em solo

Este será o quinto trabalho solo do antigo líder do Dire Straits. O álbum foi gravado no início deste ano, mas começou a ganhar a forma durante a turnê

em 2006 ao lado da cantora Emmylou Harris, que rendeu o disco *All the Roadrunning* e outro ao vivo.

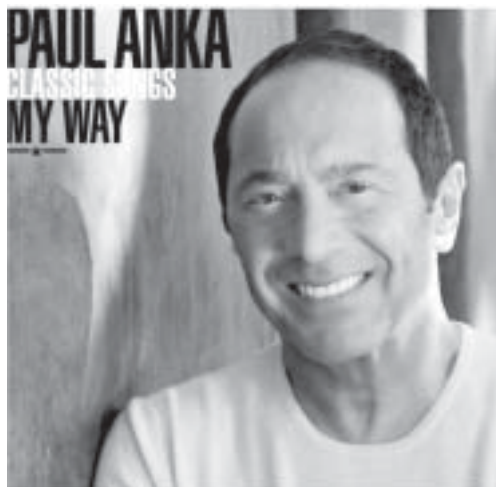
O álbum foi gravado no seu estúdio particular. A faixa que abre o novo disco, “True love will never fade”, foi escolhida para ser o primeiro ‘single’ a ser lançado na Europa.

Na [América](#) do Norte a primeira música de trabalho vai ser “Punish the monkey”.



Saiba mais: www.markknopfler.com

O clássico Paul Anka



Lançado mês passado no mercado norte-americano, o álbum traz versões de [artistas](#) de diferentes estilos como Joni Mitchell, The Killers, Cindy Lauper e Bob Seger. Tem também as releituras. O disco traz duas músicas que são [clássicos](#) na voz de Anka: “My way”, em um dueto com Jon Bon Jovi, e “You are my destiny”, em parceria com Michael Bublê. Só tem um pequeno problema, não há previsão de lançamento no Brasil, pelo menos por enquanto.

Saiba mais e ouça: www.paulanka.com

DICAS & CURIOSIDADES DO MUNDO DA MÚSICA

Viva rápido, morra jovem!

Um estudo recente da Universidade John Moores, em Liverpool, concluiu que os artistas do pop-rock têm duas vezes maior probabilidade de morrer prematuramente do que outros mortais comuns da mesma idade.

Este estudo não fez mais do que confirmar o aforismo “Live fast, die young”, que tantas vezes justificou mortes prematuras dos

nossos ídolos da música. Entenda-se aquele “Live fast” como um conjunto de situações que levaria os nossos pais a pôr-nos fora de casa. Há mais curiosidades neste estudo, como, por exemplo, o fato de os artistas norte-americanos morrerem, em média, aos 42 anos, enquanto os europeus o “fazem” aos 35.

Coisa triste, hein!!!

Descanse em paz,

Freddie



Se fosse vivo, **Freddie Mercury** teria feito **61 anos** no

último dia 15. Provavelmente o **Queen** teriam gravado mais uns cinco ou seis álbuns, incluindo o MTV Unplugged, de praxe.

Freddie teria acrescentado dois ou três álbuns à sua discografia solo. Teriam sido uma das atrações do Live 8. De resto, Freddie continuaria a mesma personagem polêmica de sempre, capaz de suscitar ódios e paixões, provocador, excessivo, *animal* no palco, tímido, reservado e libertino na vida privada. *Rest in peace!!!*

Além da Casa

- Objetos para decoração
- Peças práticas e charmosas para vários ambientes
- Especializada em listas de casamentos
- Assessoria na escolha

Avenida 23, Nº 1001 Centro
(17) 3323-6481 alemdacasa@investnet.com.br

Sattwa-Rajas

Primavera e calor escaldante com o colorido e puro algodão indiano

Para a dança do ventre, na aula ou em casa, modelos e cores exuberantes

Avenida 23, Nº 814 Centro 17 3322-4462

Eh! Gente! Boas Compras!

PONHA AQUI O SEU PÉZINHO

Moda Infante Juvenil

Promoção Mês das Crianças
Sorteio de uma bicicleta
27 de outubro

Moda feminina para adultos

Avenida 23, esq. 24 Nº 944
Centro
17 3323-9456

Glamour
Moda Feminina

Novo espaço de moda feminina criado por Joize Cristina F. de Sousa Anselmo

Moda básica, moda atual, moda praia, jeans, em vários modelos e tamanhos e também bolsas e acessórios

www.glamourbarretos.com.br Avenida 21, 808 Centro (17) 3322-8435

CASAS PISCINAS

- Piscinas infantis que não requerem instalação
- Piscinas de vários tamanhos e modelos com instalação completa
- Pagamento planejado e fácil

3322-2931

Rua 28, 1969 Av. 5X7 Barretos - SP

Confeitando Bolos

Solange Soares
12 anos fazendo bolos,
doces e bem-casados

Marque sua hora: 17 3325-3704

Degustação de mini-bolos e bem casados antes de finalizar a encomenda

www.solangesoares.com.br

PlanVERDE

Região dos Lagos
www.planverde.com.br



Tudo Para Seu Jardim

Elaboração e implantação de projetos e jardins

3322-9561



Maria Manfredi



Rua 24,
Nº 1.104
esq. Av. 23
17 3323-6197
Centro

Objetos, plantas, flores e móveis para decoração
Embalagens especiais para valorizar o seu presente

PlanVERDE

Tudo Para Seu Jardim

Os Jardins na história do homem

Segundo a Bíblia, a história dos jardins começou no início da humanidade. Em Gênesis II, relata-se que "Deus plantou o Jardim do Éden, no Oriente" ... "Deus fez brotar do solo todas as espécies de árvores formosas e saborosas"... "e aí colocou o homem para que o cultivasse e conservasse".

Faça o seu jardim. Faça a sua história

AGRO UILSON uma história de SUCESSO!

1 De 1969 a 2000 o senhor Uilson trabalhou no comércio barretense na área de produtos veterinários. Foram 31 anos de dedicação!!!

2 Em 2001, incentivado pela esposa, parte para seu próprio negócio: inaugura a Agro Uilson, com uma prateleira, um balcão e 1.500 produtos.

3 Como fez seu marketing?
"Eu pulava na rua e chamava os conhecidos, estou aqui, vem tomar um café".



Se é Bayer é bom!

4 "Que nada seu Uilson, dizem os clientes, o senhor é a marca forte do seu negócio! O seu jeito simples, a sua atenção é que trazem mais e mais clientes".

5 Seu cão está estressado? Quer vacinar seu rebanho? Quer cortar a unha do cachorro? Quer vacinar seu bicho de estimação? Quer saber como plantar? Quer saber a ração ideal? Quer acabar com as pragas? Quer...O Uilson sabe e faz!



6 Pelas mãos deste homen a Agro Uilson marcou seu nome, se tornou referência na cidade e região!

AGRO UILSON
PRODUTOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Presença forte na cidade e no campo

Rua 24, 600 Esq Av. 33 (17) 3323-8694 3325-5090



Avenida 31. 203 Esq. Rua 8 (17) 3325-2198

ARTE PURA

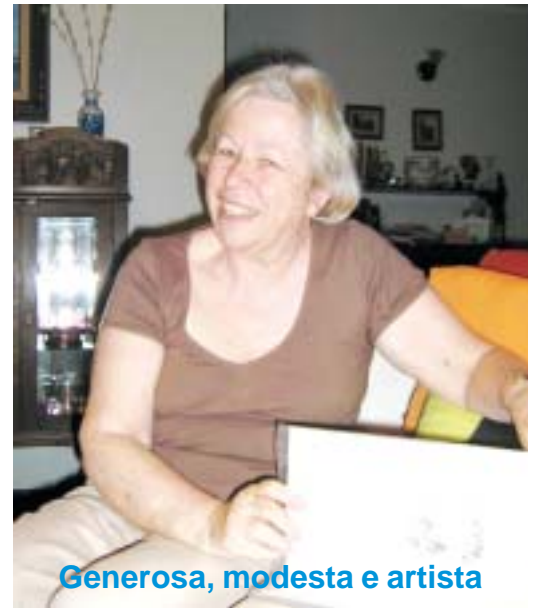
Água, luz e cor

dançam na obra de Conceição Borges

A arte não conhece as fronteiras dos países. Você duvida? Então entre no Google e digite 1ª Bienal de Aquarela Brasileira de Portugal, Abrantes. Espere um pouco porque vai abrir o Abrantes*Portal. Daí é só procurar a 1ª Bienal e clicar. A surpresa vem a seguir! Na página que anuncia essa 1ª Bienal a gente vê estampado, nada mais, nada menos que a Igreja Matriz de Barretos. Isto mesmo, nossa jovem Matriz de 130 anos, numa magnífica aquarela da artista barretense Conceição Borges que expôs ao lado de trinta e quatro artistas aquarelistas do Brasil. Nada mal para quem diz com simplicidade “não me considero uma artista, minha vida é de uma dona de casa e pinto quando sinto vontade, ou quando alguém pede algo para mim”. Pode ser, mas o certo é que Conceição Borges é uma artista

de primeira grandeza. Aparentemente sua relação com a arte aponta para a intuição, para o lúdico, no entanto o produto final dessas brincadeiras intuitivas tem uma força que impressiona. Está estampada na aquarela da Matriz, nas aquarelas de pessoas conhecidas de Barretos e de fora, nas aquarelas de paisagens.

O primeiro quadro da artista feito aos doze anos de idade e já mostrava o talento que viria no futuro. Aos dezessete anos fez sua primeira aquarela. Isso tudo sem auxílio de professor. Foi nessa época também que para exercitar sua arte aprendeu a fabricar as próprias telas. Pinta também quadros a óleo, mas afirma que a disputa entre a aquarelista e a pintora a óleo não existe e que são momentos diferentes da vida. “Pintar aquarela para mim tem a ver com uma catarse. Existe uma relação entre a



Generosa, modesta e artista

tinta líquida da aquarela, que contém água, com o papel. Esses elementos se integram, quase que de uma maneira emocional”, explica.

Para a artista a pintura a óleo é “mais densa, mais forte mais chão”. Essa parece ser uma descrição exata entre a aquarelista e a pintora a óleo, porque a força, a terra, o concreto parecem ser um conjunto que aparecem em suas pinturas a óleo. Enquanto que a leveza, a suavidade e a quase abstração estão presentes em suas aquarelas. “Desde criança eu mexo com essa coisa da cor, por prazer. Eu sabia lá que eram técnicas diferentes a aquarela e a pintura a óleo? Eu simplesmente pintava...”.

Conceição diz que todos têm o dom. Pode ser generosa conosco, simples mortais, porque é uma grande artista, simples e despojada como uma adolescente. Um exemplo é quando diz: “Ah! Eu fui fazer um curso em Veneza”. Como se tivesse ido até uma cidade próxima. Da cidade das águas trouxe uma série de experimentos, como ela mesma diz, com motivos das construções e paisagem local. Feitos sobre papel cartão são absolutamente impressionantes e valeriam uma exposição tipo: uma barretense em Veneza.

De certo ela capturou parte da velha Veneza e trouxe para Barretos e como arte não tem fronteiras... Nossa igreja Matriz, capturada com água, luz e cor, numa aquarela perfeita completa aquilo que o poeta português Fernando Pessoa escreveu: Navegar é preciso...e por lá dançam cor, luz e água das mãos de artista de Conceição Borges.

Lá em Portugal, direto de Barretos!



Igreja Matriz, que participa de Bienal em Portugal



A força da terra em obra pintada a óleo da artista



São Paulo em dia de chuva



Parte das aquarelas feita em Veneza e um desenho

ENTREVISTA

Com a palavra, Mélek

Quando perguntado sobre sua grande paixão, fora a família, o advogado Mélek Zaiden Geraige responde: o Direito. Pode parecer estranho, principalmente, sabendo que começou como presidente do DCE do Mackenzie, fez oposição ao golpe militar, teve a maior votação para vereador do Estado de São Paulo em 1972, foi eleito prefeito de Barretos em 1976 e vereador por três mandatos.

Atencioso, educado e excepcional ouvinte, Mélek recebeu o Sabiá relembando a infância, os ensinamentos do pai e da dedicação e bondade da mãe "sempre muito presente na vida dos filhos". Neste momento não conteve a emoção e chorou um bocadinho. Aos 67 anos Mélek mora hoje onde passou a sua infância, adolescência e saiu para se casar. E a política? "Estou tranquilo". Mas conclui: "Barretos precisa de pacificação".



Qual a importância da sua família na sua formação? Como essa relação o influenciou nas decisões que o senhor tomou na vida?

Mélek - Em tudo. A minha mãe foi uma pessoa boníssima (momento de emoção) e uma excelente mãe. Era muito ativa na relação com os filhos. Já meu pai, devido a forte e marcante personalidade, acabou tendo uma grande influência sobre nós. Tanto eu quanto minha irmã, nos momentos de calma, a gente tem muito da minha mãe e nos momentos de atividade é a fotografia do meu pai que a gente lembra. O meu envolvimento com política, meu início da advocacia criminal tudo isso foi por causa dele, ele nunca me falou, mas a forma como ele me tratava me levou a isso.

O senhor Izidoro, seu pai, tinha muita influência no bairro onde morava, uma participação grande na comunidade o que o tornava uma pessoa diferenciada?

Mélek - Meu pai era uma pessoa muito marcante, a presença dele era forte. Não me lembro de ter visto meu pai nenhuma vez perdendo o controle, desesperado. Ele sempre resolvia os problemas com muita serenidade, mas muita firmeza. Com a mesma serenidade e firmeza ele tratava os filhos. Mas veja uma pessoa que chegou ao Brasil com 12 anos de idade, não sabia falar nada, foi servente pedreiro, virou sapateiro e mascate e chegou a ter

uma casa de beneficiamento de arroz e um posto de gasolina. Aprendia tudo sozinho. Era curioso, lia muito jornal e anotava as palavras que não sabia e em casa procurava no dicionário. Depois ainda testava a gente para ver se conhecíamos direito as palavras.

O início na política?

Mélek - Bom, meu pai era libanês, não tinha se naturalizado, mas tinha uma influência política muito grande na comunidade. Ele me levava nas reuniões, encontros e fui criado vendo esse movimento todo. Ele não falava, mas eu sabia que era forma dele me indicar caminhos. Agora, muita gente acha que eu sou apaixonado por política, eu gosto de acompanhar, mas eu não sou político no modo clássico. Eu não dou conta de agradar quem eu acho que não devo. Bater muito nas costas. Eu falo o que penso e esse é um defeito grave para um político. Às vezes não dá certo, mas prá mim é difícil não falar. Não consigo.

O senhor estudava em São Paulo, no Mackenzie, numa época conturbada. Como foi participar desse momento político do Brasil?

Mélek - Entre 60 e 64 a gente teve uma vida acadêmica meio chocha do ponto de vista de atividade política. Na época eu era presidente do DCE e aí eu tinha uma militância política expressiva. Entrei na presidência do DCE do Mackenzie com

ajuda de muitos barretenses que estudavam lá, como o Nivaldo Gomes, que fazia arquitetura, Luiz Galvão que fazia Direito comigo. Quando estourou a revolução a gente não entendia particularmente o que estava acontecendo, a gente sabia daquilo que aparecia em televisão, jornal e no Mackenzie não tinha aflorado ainda o CCC (Comando de Caça aos Comunistas). O nosso partido que era de esquerda era o mais forte. Nós nunca fomos comunistas, mas a gente sempre foi contra o que estava acontecendo, contra o golpe...

O senhor chegou a ser preso na época?

Mélek - A gente queria que o Jango saísse, mas a gente não queria que fosse pelo caminho militar. A gente queria o Impeachment dele. Num determinado momento nós fomos destituídos, alguns foram presos. Eu não posso dizer que fui preso, porque eu entrei e sai. Era engraçado que os militares eram despreparados, não sabiam perguntar e não entendiam nossas respostas. Na verdade a coisa ferveu mesmo foi em 1968, que teve aquele problema da Filosofia na Rua Maria Antônia onde fica o Mackenzie. Foi quando apareceram Zé Dirceu, José Serra e outros. Aliás, foi Zé Dirceu que bolou o congresso de Ibiúna, o encontro clandestino, bolou e depois avisou todo mundo (**risos**). Foi todo mundo preso na época. Eu já estava em Barretos desde 1965, quando meu



pai me chamou para voltar e ajudá-lo nos negócios da família.

E como foi este retorno a Barretos?

Mélek - Eu na verdade, nunca perdi minhas raízes e o vínculo com Barretos. Eu sempre viajava de São Paulo a Barretos. Naquela época era o trem da Paulista, não tinha ônibus ainda. Quando eu cheguei a Barretos prá mim foi ótimo. Tudo parecia novo e o que era melhor, com a prática da política em São Paulo eu acabei entrando na política local. Veja bem, política se você souber fazer com certo espírito ela é gostosa. Ela é muito chata na medida em que você tem suportar coisas que você não quer. Então eu cheguei aqui em 1965 e em 68 com 28 anos fui candidato a prefeito.

Qual que era o partido seu?

Mélek.- Arena. Na época tinha mais de 32 partidos. O Ato Institucional N°. 5 acabou com todos partidos e criou o MDB e Arena. Mas o que fazer com quem era de esquerda, de centro, de direita? Abriam as sublegendas, uma válvula de escape para acomodar todo mundo, mas todos quietos ali dentro do MDB e Arena.

Como estavam distribuídas as lideranças na época nos dois partidos?

Mélek - No MDB foi o pessoal do Nadir Kenan e a turma dele, que era adversário do antigo PSP do Ademar de Barros. Na Arena faziam parte o Zéquinha Amêndola, Calil Sales, Faleiros. Aí precisavam de três candidatos. O MDB já tinha os três e a Arena só tinha o Faleiros. Ninguém queria porque na legenda o Faleiros ia ganhar com certeza. Então me chamaram e decidiram por mim. “Você vai sair candidato”. Aconteceu que o MDB ganhou a eleição por cinco votos. Só que eu fui o mais votado dos cinco! Eu tive mais voto que o Faleiros e mais voto que o Cristiano, Nhozinho, que foi candidato pelo MDB.

O senhor concorreu então com o Nhozinho?

Mélek - Ele era um sujeito muito inteligente, muito espirituoso. Na época ele dizia nos comícios: “Vocês estão procurando um administrador ou um reprodutor?” Naquela época minha mulher estava grávida da minha filha. (risos) e eu era jovem, falava bonito. Essa história foi parar na coluna do Sebastião Neri da Folha de S. Paulo.

Essa primeira vez não deu? Quando foi a próxima?

Mélek - Saí como vereador em 72 para ajudar o Ari que era candidato a prefeito. Ele foi eleito e eu

também. Naquela ocasião eu tive uma votação que foi a maior em termos percentuais do Estado de São Paulo: 3 408 votos. Em 76 fui candidato a prefeito e ganhei junto com o vice Sebastião Monteiro. Era para ficar até 80, mas prorrogaram até 82.

Quais eram as demandas de Barretos em 77?

Mélek - Vamos chamar de demandas reais e ilusões. Eu tinha que dar continuidade, principalmente e com muita força ao saneamento básico. A maior parte da cidade não tinha esgoto, e tinha água de forma precária. Reurbanizamos as entradas e saídas da cidade, córregos, praças de lazer, fizemos parque infantil, enfim, o básico. Elaboramos uma merenda escolar muito forte, porque existia naquela época uma mortalidade infantil na casa dos 30%. Era mãe mal alimentada e o filho nascia necessitando de uma alimentação mais saudável. Só que isso não era Barretos, era o país todo!

E as ilusões?

Mélek - Ah! Isso era uma coisa que irritava muito. Por exemplo: “o Frigorífico Anglo não deixa vir indústrias para Barretos, porque ele vai ter que aumentar os salários dos funcionários”. Como se salário fosse uma política municipal e não viesse definida por uma política federal. Mas isso fala e vai pegando. O caso da Cutrale, quando fiquei sabendo fui imediatamente para Araraquara, junto com o dr. Aluisio Marcondes. Ofereci terreno, chegamos a um pré-acordo. Eles me receberam e foram gentis, mas já tinham decidido por Colina pela proximidade com a estrada que vai para Severinia. Então, eu fiquei culpado porque a Cutrale não veio para cá, João Rocha porque a Coca-Cola foi para Rio Preto... a ilusão de fábrica. O Nhozinho quando foi candidato montou um protótipo de fábrica encima da carroceria de um caminhão, saia fumaça e tudo mais e andava pela cidade. Ele dizia que era a fábrica que ia trazer. Veja só!

O senhor considera que naquela época era mais difícil governar uma cidade como Barretos?

Mélek - Era diferente. Em 1988 quando foi feita a nova Constituição as coisas mudaram muito. Antes não tinha dinheiro nenhum para os municípios. A partição do dinheiro era desfavorável ao município. Mesmo assim os prefeitos sempre reservavam dinheiro para a Saúde e a Educação. A União também tinha obrigações, mas nunca cumpriu. Por outro lado tinha a inflação de 90% a 300%, como fazer previsão de receitas nestas condições? Governar não é difícil. Difícil é você organizar e aproveitar o dinheiro que você tem, mas tem gente que entra na prefeitura, não tem plano. Depois ele vai ver o que fazer... (risos)



O senhor foi prefeito e vereador. Qual a sua preferência?

Mélek - Eu gosto mais da Câmara. Tem mais a ver comigo. Eu acho que como vereador a gente pode fazer muito pela cidade. Fui vereador da oposição e da situação. Como vereador da oposição tive oportunidade de ajudar muito meus adversários. Porque o sujeito não pode ser incoseqüente, brigão. Ainda mais que eu sabia como era do outro lado, ou seja, ser prefeito e ter que governar sempre no limite.

O que o senhor acha do aumento do número de vereadores? Esse pessoal não é muito despreparado?

Mélek - Primeiro eu acho que não tinha que ter salário. Depois o vereador tem que fazer um exame que mostre o quanto conhece das coisas com que vai trabalhar. Porque o sujeito entra na Câmara sem ter noção, sem ter uma opinião formada sobre assuntos com os quais vai ter que discutir. Tem gente que entra fica dois, três mandatos e não influencia em nada.

Estamos a um ano da próxima eleição para prefeito em Barretos. O que o senhor gostaria que acontecesse?

Mélek - PACIFICAÇÃO POLÍTICA! Depois de terminada a eleição precisa haver convergência em cima do que a cidade precisa, do que a cidade quer! Tem que acabar com essa briga inútil que não leva a nada. Oposição tem que ter. Política tem que ter, porque ninguém é dono da verdade. É preciso que existam muitas bandeiras para ter discussão, mas também é preciso de convergência. Cito três casos clássicos: a estagnação da construção do Fórum e a verba de R\$ 900 mil para Santa Casa, que foi perdida porque passou de um mandato para outro. Quando estava buscando verba para a construção do teatro da FEB fui falar com Secretário da Cultura e ele me mostrou um cartão com um pedido de um vereador nosso para não dar a verba. Isso não pode continuar!

Se a pacificação acontecer?

Mélek - Tudo se resolve.

Vai voltar à política?

Mélek - Os filhos preferem que não. Mas minha mulher, que já foi contra, mas acabou me ajudando muito, diz que se eu quiser me apoia. Mas acredito se eu resolvesse ser todos apoiariam...

BARRETOS THERMAS PARK

ÁGUAS E BARRETOS DO FUTURO!

No mundo inteiro a balneoterapia (banhos em águas termais ou quentes) é uma tendência. Países como Portugal, Itália, França, Chile e, internamente no Brasil, em vários estados, as águas termais estão sempre associadas à questão do bem-estar, qualidade de vida e ao desenvolvimento econômico. O que mais atrai as pessoas são as qualidades terapêuticas deste tipo de água. Estudos apontam que a alta temperatura e a existência de gases e sais minerais auxiliam na cura de várias doenças. O próprio SUS (Sistema Único de Saúde), que autoriza a prática de medicina alternativa em seu programa de assistência, considera o uso de águas termais como terapia complementar. É a busca pelo bem estar.

BEM ESTAR pode até parecer uma expressão abstrata, mas gera rios de dinheiro, e se tornou uma das vertentes econômicas que mais cresce no mundo: a Indústria do Bem Estar. Segundo o economista americano Paul Zane Pilzer as pessoas que estão hoje em busca desse bem-estar, nasceram em 1950 e a cada dez anos provocam um novo momento na economia mundial. O primeiro foi quando ainda eram bebês, revolucionando a indústria da alimentação, depois cresceram, movimentaram o setor educacional, depois se casaram, precisavam de moradia, impulsionaram o setor de habitação e dos eletrodomésticos, depois chegou a vez dos aparelhos digitais. Agora é a busca pela saúde

O empreendimento Barretos Thermas Park ao explorar o nosso potencial de águas quentes inclui nossa cidade no circuito da Indústria do Bem Estar, uma das que mais cresce no mundo.

e qualidade de vida, BEM ESTAR! Paul Zane prevê que até 2010 essa indústria vai movimentar anualmente um trilhão de dólares.

Como não pegar uma carona neste dinheiro? O momento é agora! O empreendimento Barretos Thermas Park, da Independente Eventos e da Golden Dolphin, vem inserir Barretos na rota de setores econômicos em franco desenvolvimento no mundo todo: turismo, entretenimento e Bem Estar. Poderíamos até ter ficado na periferia dessa tendência mundial, mas ao invés disso, vamos explorar e investir numa riqueza potencial, que está a 1.200 metros de profundidade. Que brota em grande quantidade e com temperatura média de 50°.

Bem Estar, turismo de saúde, turismo rural, entretenimento o certo é que o Empreendimento Barretos Thermas Park está muito bem ancorado nas várias possibilidades que já nascem ao ser implantado. O resultado é segurança para aqueles que querem investir num projeto de futuro. César Todeschini, que assistiu o antes e depois de Porto Seguro e Caldas Novas, e toda a transformação por que passaram estas cidades, garante que o potencial das águas quentes de Barretos vai transformar radicalmente a região. “Fiquei impressionado com a quantidade e qualidade das águas de Barretos”, afirma.

Barretos sempre teve algumas certezas, a potencialidade do agro negócio, pecuária, agricultura. Agora podemos contar com mais uma certeza: a riqueza que vem do subsolo e com capacidade de gerar empregos, renda e desenvolvimento em todos os setores. Tudo isso vindo da água, um elemento que a gente acreditava que era principalmente para matar a sede, entre outras coisas essenciais. Ela pode mais: pode distribuir o tal do Bem Estar para um número maior de pessoas do que a gente imagina, e principalmente, de pessoas que são amigas, vizinhas, barretenses... Vai água aí?